

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

**TÍTULO: KIRIRĨ – O SILENCIAMENTO DA LÍNGUA GUARANI: UM PERCURSO DE SENTIDOS.**

**Instituição:** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAALC/UFMS)

**Área temática:** Linguística, Letras e Artes

**MOSCIARO**, Henrique dos Santos<sup>1</sup> ([henrique.mosciaro@ufms.br](mailto:henrique.mosciaro@ufms.br)); **BARBOSA**, Renilce Miranda Cebalho<sup>2</sup> ([renilce.barbosa@ifms.edu.br](mailto:renilce.barbosa@ifms.edu.br)).

<sup>1</sup> – Técnico em Informática pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) – *Campus* Corumbá, graduando do curso Letras – Licenciatura – Português/Espanhol pela Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAALC/UFMS);

<sup>2</sup> – Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), professora EBTT de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) – *Campus* Corumbá.

O Guarani Paraguaio é uma língua Tupi-Guarani, do Ramo Guarani, falado por pouco mais de seis milhões de falantes. Falado por diversas pessoas na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai, o idioma é considerado transfronteiriço e é a segunda língua indígena mais falada nas Américas. É um idioma que tem sido marginalizado, em que à instância do dizer, nas diferentes esferas discursivas, circunscrevem questões de diferentes ordens. Assim, em nosso percurso observou-se que tanto no Brasil, quanto no Paraguai, o falante do idioma guarani encontra dificuldade por um espaço seguro/legitimado em sociedade, para falar sua língua, incorrendo para o silenciamento linguístico. Nortearam este estudo muitas indagações como: por que em determinadas situações, há o incentivo para a divulgação e identificação de alguns com a língua de imigração, mas também existe discriminação, e muito preconceito pelo idioma estrangeiro guarani? O preconceito promove o silenciamento da língua guarani? De que ordem é esse silenciamento? Por que em algumas situações a memória da língua materna escapa para esses sujeitos? Nossas análises apontaram que esse escape significa, e reverbera sentidos outros, como cerceamentos e indícios materiais de silenciamentos linguísticos intrínsecos ao processo de colonização e constituição dos Estados Nacionais, pautado em um monolinguismo de cunho político-ideológico que corroboram para hierarquização das línguas em diferentes espaços enunciativos. Este trabalho tem como objetivo geral entender e identificar os motivos que ocasionam o Silenciamento e o Preconceito Linguístico da língua Guarani, buscando auxiliar no processo de valorização da língua Guarani ao realizar o estudo dos impactos do preconceito linguístico e da xenofobia. Como metodologia a pesquisa segue o delineamento qualitativo, na modalidade exploratória, visto que interessou nos discutir as instâncias do dizer, nas diferentes esferas discursivas que, circunscrevem questões de cunho político ideológico e de relação forças que hierarquizam as línguas. O percurso de leitura e análise foi sustentado por um processo analítico, compreendendo a constituição do arquivo de leitura e análise como um processo, uma “categoria teórico metodológica”. Este trabalho configura um ensaio teórico sobre o idioma guarani, onde me foi permitido, ao longo desta pesquisa, a construção de um vasto arquivo histórico linguístico sobre um idioma que é sinal de resistência. Mbarete em guarani significa força, mas também significa resistência. O guarani é uma língua forte, e mostrou toda a sua resiliência ao longo dos anos que passou tentando ser silenciado por diversas políticas de Estados nacionais que tem como base histórica a colonização pautada em um monolinguismo estrito.

**PALAVRAS-CHAVE:** linguística, língua guarani, silêncio, silenciamento linguístico.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço à equipe do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – *Campus* Corumbá pelo apoio durante a época de minha formação enquanto técnico, em especial à minha orientadora professora Renilce, que me acolheu e aceitou desenvolver comigo esta pesquisa; e estendo meus agradecimentos à Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por ter me apoiado desde o princípio em tudo aquilo que tangencia as pesquisas voltadas à língua guarani.